

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JOSEANE VALÉRIA DE ABREU


**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES
LÚDICAS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

JOSEANE VALÉRIA DE ABREU



**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES
LÚDICAS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Ms. Cidmar Ortiz dos Santos



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Pedagogia hospitalar: a importância de atividades lúdicas no processo de
recuperação da criança hospitalizada

Por

Joseane Valéria de Abreu Lugli Costa

Esta monografia foi apresentada às 19h do dia 01 **de junho de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Prof. Ms. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Ms. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonca Brandao
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Clizeide de Matos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha família que está sempre me apoiando em todas as minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos permitir viver com saúde, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo, minhas filhas e meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Ms. Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Falar de humanização é fácil, o difícil é praticá-la. Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior”.
(DRAUZIO VIEGAS)

RESUMO

ABREU, Joseane Valéria de. Pedagogia hospitalar: a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada. 2018. 35 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar a importância e a contribuição das atividades lúdicas realizadas com crianças que encontram-se hospitalizadas. A Brinquedoteca no ambiente hospitalar é um dos instrumentos utilizados para este propósito, e busca amenizar o isolamento causado pela internação. Assim foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de verificar o surgimento deste espaço, sua importância, seu contexto histórico, e as necessidades que desencadearam esta ideia. Na Pedagogia Hospitalar é possível agregar educação e saúde, ambas unidas por um objetivo em comum, o bem estar da criança hospitalizada, visto que esta se priva de toda a sua rotina escolar e familiar. O profissional que atua neste espaço em sua maioria é o Pedagogo, denominado Brinquedista, que atua em conjunto com a Equipe Médica e de Enfermagem, respeitando as limitações de cada paciente. Ao final, foi realizada uma pesquisa de campo em um hospital da cidade de Paranavaí-PR que possui Brinquedoteca Hospitalar para verificar de que forma as atividades lúdicas contribuem para a recuperação da criança hospitalizada e quais seus resultados.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Criança Hospitalizada. Atividades Lúdicas. Pedagogo.

ABSTRACT

ABREU, Joseane Valéria de. Hospital pedagogy: the importance of play activities in the process of recovery of the hospitalized child. 2018. 35 sheets. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2018.

ABSTRACT: This study aims to analyze the importance and contribution of play activities performed with children who are hospitalized. The Toy Library in the hospital environment is one of the instruments used for this purpose, and seeks to soften the isolation caused by hospitalization. Thus, a bibliographical research will be carried out in order to verify the emergence of this space, its importance, its historical context, and the needs that triggered this idea. Based on the authors Matos and Mugiatti (2011), Porto (2010), Fortuna (2008), Viegas (2008), Cunha (2011), among others, it is understood that from the Pedagogy Hospital it is possible to add education and health, both united by a common goal, the well-being of the hospitalized child, since this is deprived of all his school routine and family. The professional that acts in this space is mostly Pedagogo, called Toy, which works together with the Medical and Nursing Team, respecting the limitations of each patient. At the end, a field survey will be carried out in a hospital in the city of Paranavaí-PR, which has Hospital Brinquedoteca to verify how the recreational activities contribute to the recovery of hospitalized children and what their results.

Keywords: Toy library. Hospitalized child. Play activities. Pedagogist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PEDAGOGIA HOSPITALAR: EM QUESTÃO A BRINQUEDOTECA.....	11
2.1 SURGIMENTO DA BRINQUEDOTECA E SUA IMPORTÂNCIA	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 LOCAL DA	
PESQUISA	18
3.2 INSTRUMENTOS E DADOS COLETADOS.....	18
3.3 ANÁLISE DE DADOS	19
4 CUIDADOS COM A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	21
4.1 PROFISSIONAL ATUANTE NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é um campo ainda pouco conhecido pelos Pedagogos, porém merece um olhar especial e o devido reconhecimento sobre sua importância. O profissional que irá atuar nesta área precisa ter uma visão humanizada sobre a criança hospitalizada, sendo esta, segundo Matos e Mugiatti (2011), uma pedagogia de vida, uma relação que vai muito além do envolvimento professor e aluno, pois no espaço hospitalar pode-se construir vínculos afetivos, proporcionando melhor qualidade de vida para as crianças internadas.

Matos e Mugiatti (2011) escrevem que, a criança quando passa pela hospitalização é privada de toda sua rotina escolar e familiar, visto que no hospital o ambiente é frio, sem graça, muitas vezes relacionado à dor do paciente. Neste contexto, a Pedagogia Hospitalar vem ao encontro deste problema, buscando proporcionar à criança alguns momentos onde a dor e a rotina do hospital seja quebrada.

Desta forma, o objetivo deste estudo é verificar a contribuição das atividades lúdicas desenvolvidas na Brinquedoteca Hospitalar para a recuperação da criança hospitalizada. Ao longo da pesquisa será realizado o resgate do contexto histórico do surgimento da Brinquedoteca, sua importância para a criança hospitalizada, bem como o papel do profissional que atua neste espaço. Na sequência busca compreender o contexto histórico do surgimento da Brinquedoteca Hospitalar e sua importância, caracterizando o profissional que atua neste espaço, observando como as atividades lúdicas contribuem para a recuperação da criança hospitalizada. Com base em levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo, este trabalho busca responder de que forma este espaço denominado Brinquedoteca e suas atividades lúdicas contribuem para a recuperação das crianças hospitalizadas.

Metodologicamente este artigo compila em seu contexto uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo a qual está pautada em Matos e Mugiatti (2011), Porto (2010), Fortuna (2008), Viegas (2008), Cunha (2011), entre outros autores que exaltam a importância das atividades lúdicas como meio de

humanização no ambiente hospitalar e a pesquisa de campo baseada no autor Gil (2008), que relata sobre a relevância de se aprofundar o estudo a partir da pesquisa de campo e que este planejamento de estudo proporciona maior flexibilidade podendo ocorrer que seus objetivos sejam reformulados. A pesquisa de campo será em um hospital da cidade de Paranaíba-Pr, que possui Brinquedoteca Hospitalar. Esta pesquisa justifica-se pela importância da Pedagogia Hospitalar, em questão a Brinquedoteca, como instrumento relevante no processo de humanização e recuperação da criança hospitalizada, visto que por meio das atividades lúdicas e brincadeiras feitas pelos profissionais que ali atuam é proporcionado um bem estar à criança, melhor recuperação, e diminuição no tempo de internação.

2. PEDAGOGIA HOSPITALAR: EM QUESTÃO, A BRINQUEDOTECA

A Pedagogia Hospitalar tem por uma de suas características e objetivos, a humanização, ou seja, o cuidado com a pessoa humana, o respeito mútuo pelas peculiaridades de cada um, a oferta de condições dignas de vivência no período de hospitalização, em especial o atendimento humanizado com as crianças e adolescentes. Conforme Macedo (2008), a Brinquedoteca Hospitalar é o ambiente adequado para se colocar em prática esse objetivo, onde a criança e o adolescente e até mesmo a família, podem esquecer um pouco a rotina hospitalar, se divertir, fazer amizades, brincar, fantasiar, receber ajuda no que for necessário.

Viegas (2008, p.49) alerta que:

Falar de humanização é fácil, o difícil é praticá-la. Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. No caso de pessoas doentes, procurar aliviar o seu sofrimento, ter compaixão no bom sentido, com atitudes positivas.

A Brinquedoteca Hospitalar é vista como um ambiente de humanização, por suas diversas e diferenciadas formas de atendimento e atividades. De acordo com Viegas (2008), a Brinquedoteca Hospitalar é um espaço destinado à diversão da criança com uma amplitude de atrações, como jogos, brincadeiras, teatro, música, pintura, *vídeo game*, computador, leituras e conta também com uma atenção especial à família a partir de artesanatos, palestras sobre os cuidados com os filhos doentes e consigo mesmo, buscando sempre elevar a autoestima. Nos casos onde há impossibilidade do paciente se dirigir até a Brinquedoteca, a Brinquedoteca vai até o leito da criança.

Pode-se perceber que a Brinquedoteca Hospitalar é um ambiente onde quem atua deve ter muita alegria e amor à vida, pois é neste espaço que a criança hospitalizada e sua família buscam carinho, distração e retomam um pouco da sua rotina ao seu tempo de internação. Assim as pessoas que ali trabalham devem estar abertas e dispostas a lhes transmitirem esse sentimento do amor, de carinho lhes proporcionando momentos de ludicidade. Diante da fragilidade que o paciente e a

família se encontram, a Brinquedoteca Hospitalar lhes permitem fugir dos momentos tristes e de dor, não só pelos brinquedos que ali se encontram, mas também pelo aconchego humano, o toque acolhedor que o profissional deste espaço pode oferecer.

A Brinquedoteca Hospitalar exerce a função de propiciar um espaço aberto e livre para a criança ser o que desejar, expressado por meio das brincadeiras e dos jogos de papéis, suas fantasias, imaginação, medos, ansiedades e inseguranças, gerados pela doença e internação (MACEDO, 2008, p.64).

Com estas palavras do autor, entende-se que a Brinquedoteca Hospitalar revela a alegria e o lado saudável das crianças hospitalizadas, colaborando para a transformação do ambiente em que estão inseridos. Mas nem sempre existiram Brinquedotecas no ambiente hospitalar. Essa é uma conquista recente que só foi consolidada a partir da Lei n.11.104/2005¹, de 21 de março de 2005, e mesmo com a Lei, a Brinquedoteca Hospitalar ainda não faz parte da realidade de todos os hospitais com pediatria do Brasil. Desta forma a seguir será exposto, o porquê, como e de que forma procedeu o surgimento da Brinquedoteca em diferentes contextos, e seus benefícios.

1 Sobre a Lei nº 11.104/2005, no item seguinte serão explicitados mais detalhes.

2.1 SURGIMENTO DA BRINQUEDOTECA E SUA IMPORTÂNCIA

A criação da Brinquedoteca surgiu² de uma necessidade de resgatar o ato de brincar, o momento histórico no qual foram criadas necessitava de um espaço para recuperar os brinquedos e brincadeiras. Conforme Silva e Santos (2009), o ato de brincar é importante para o desenvolvimento da criança, e assim sendo, é necessário envolvê-la nas brincadeiras que possibilitam o movimento e o contato com o outro.

Segundo Silva e Santos (2009), o ato de brincar é uma característica dos seres humanos. Há alguns anos, adultos e crianças costumavam fazer seus próprios brinquedos, como carrinhos de rolimã, pipas, bonecas, cavalos de pau, dentre outros. Brincava-se de jogos que estimulavam o raciocínio como dominó, quebra-cabeça, entre outros, o que era muito saudável. Com o passar do tempo, e com o desenvolvimento tecnológico as brincadeiras foram mudando e as crianças têm dado preferência aos jogos virtuais, e brinquedos com recursos auditivos e visuais. As brincadeiras que eram comuns nas ruas, calçadas, escolas e praças, nas cidades grandes, já não acontecem mais. As crianças passaram a ficar mais em casa, e em vez de brincar livremente, se encantaram pela *internet*, televisão, *videogames*, celulares, entre muitos outros aparelhos eletrônicos.

Silva e Santos (2009, p.14) consideram que:

[...] devido às mudanças na realidade econômica, à infância vem sofrendo uma perda no seu espaço e, assim, um processo de abandono das brincadeiras vem sendo percebido, que são substituídas por outras atividades como: assistir televisão, jogos em computadores ou *videogames* como forma de preencher o tempo em que ficam em casa sozinhas.

² Conforme Macedo (2008), a primeira Brinquedoteca surgiu no ano de 1934, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, por iniciativa do dono de uma loja de brinquedos. Já na Inglaterra, em 1967 surgem as bibliotecas de brinquedos que tinham como finalidade o empréstimo de brinquedos para serem levados para a casa. Em 1982, surge a primeira Brinquedoteca montada no Brasil, implantada na APAE, mas especificamente na Escola de Indianópolis, no Estado de São Paulo, sendo sua principal intenção atender as necessidades das crianças, onde era priorizado o ato de brincar juntamente com o sistema de empréstimo de brinquedos.

Para evitar que as crianças percam essa fase de suas vidas, surgiu a ideia de criar a Brinquedoteca, a princípio nas escolas, para que as crianças não perdessem o hábito de brincar, tendo acesso a diversos tipos de brinquedos e brincadeiras, e um lugar adequado para tal, onde estas podem brincar livremente sem nenhuma cobrança.

Porto (2010, p.55) ressalta que “[...] a Brinquedoteca surge como uma alternativa para os problemas de vida na sociedade contemporânea, na qual a falta de espaço e de segurança restringe ou impede o brincar infantil.” No espaço destinado à Brinquedoteca tem um grande número de brinquedos, jogos e brincadeiras, proporcionando às crianças divertimento saudável.

Macedo (2008) destaca que as Brinquedotecas se espalharam pelo Brasil afora, necessitando que fosse criada uma associação para cuidar de toda essa demanda. Assim, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas, tendo como principal finalidade divulgar o brincar e formar profissionais capazes para trabalharem em todo o país, fazendo a diferença na vida das crianças, pois o brincar ajuda com que as crianças manifestem suas potencialidades, estimulando-as a desenvolverem-se intelectualmente e emocionalmente.

As Brinquedotecas foram criadas em vários locais, como: Universidades, itinerantes, Escolas, Praças, e em hospitais que possuem pediatria, com o intuito de poder oferecer melhor qualidade de vida às crianças hospitalizadas. Isto porque, segundo Viegas (2008), a hospitalização de crianças seja qual for à doença diagnosticada é traumática, pois ela deixa sua casa, sua família e tudo mais que faz parte de seu cotidiano, indo para um lugar estranho, com pessoas que não são de seu relacionamento, sendo que, muitas vezes, não apresentam nenhum tipo de simpatia que esta criança necessita.

O paciente e sua família procuram soluções para o seu problema, ou seja, a cura da doença, o que nem sempre é possível [...] A doença tornou a criança também diferente, fraca e sensível, é difícil aceitar a dor das injeções, picada para coleta de exames, o sono interrompido para verificação de temperatura, quase sempre com o corpo cheio de monitores, recebendo soro na veia, com comida pouco atraente (VIEGAS, 2008, p.49).

Assim, diante de toda essa angústia da família, a Brinquedoteca Hospitalar, é reconhecida como um espaço de humanização, o qual poderia ajudar a criança e a

família a superar esse período de internação que lhe causam dor e sofrimentos. “A ABBRI³ conseguiu projeção nacional, tendo realizado em conjunto com a Associação Paulista de Medicina - APM, a I e II Jornadas Brasileiras de Brinquedoteca Hospitalar, com grande repercussão” (MACEDO, 2008, p.63). A partir de sua implantação e manutenção deste importante espaço de humanização é aprovada a Lei n.11.104/2005, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Como consta em seus artigos 1 e 2:

Art. 1º Os hospitais que oferecem atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com as brinquedotecas nas suas dependências.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2005, p.01).

Porém, apesar desta obrigatoriedade firmada por Lei em todas as unidades (pública ou privada), ainda são poucos os hospitais que oferecem este serviço. Dentro dos hospitais que possuem pediatria, gradativamente têm sido implantadas as Brinquedotecas, com o intuito de amenizar os efeitos da internação, de colaborar com a recuperação da criança hospitalizada por meio de atividades lúdicas, sendo um espaço onde as crianças podem brincar, desenvolver sua imaginação e fantasia.

De acordo com Porto (2010, p.55), “[...] a brinquedoteca socializa o brincar, resgata brincadeiras tradicionais e é o espaço onde assegura à criança o direito de brincar”. A partir deste reconhecimento da importância de se brincar, as Brinquedotecas têm conquistado gradativamente mais espaços, assim como no hospital onde tem trazido muitos benefícios aos pacientes.

A Brinquedoteca Hospitalar, como escreve Porto (2010), surge com o intuito de amenizar os traumas causados pela internação, ajudar na recuperação da criança por meio das atividades lúdicas⁴, trazendo descontração para o ambiente hospitalar e um pouco de normalidade para este período de internação, visto que a criança se priva de todo seu cotidiano onde é repleto de brincadeiras, atividades escolares, família e amigos. A Brinquedoteca possibilita à criança dentro do ambiente hospitalar um espaço que pode trazer-lhe alegria e amenizar seu

3 ABBRI – Associação Brasileira de Brinquedotecas.

4 De acordo com Cunha (2011, p. 15), “[...] atividades lúdicas é a forma de desenvolver a criatividade, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável”.

sofrimento. Como relata Falco (2010), diversas pesquisas têm demonstrado os aspectos positivos deste envolvimento do paciente com as atividades lúdicas da Brinquedoteca, que contribuem para uma adaptação tranquila da criança às rotinas hospitalares, respondendo com eficácia ao tratamento, tendo também resultado na redução do tempo de internação.

Macedo (2008, p.64) escreve que:

A brinquedoteca é o espaço criado para favorecer a brincadeira, onde as crianças e os adultos podem brincar livremente, com todo estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidade lúdicas, com muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade. Os brinquedos são importantes recursos nessas atividades, mas não obrigatórios – o essencial é brincar.

Assim, entende-se que a Brinquedoteca Hospitalar, passa a ser um lugar onde as crianças podem compartilhar suas histórias, experiências de vida, brinquedos e brincadeiras. Por meio destas atividades, estarão desenvolvendo aspectos de socialização, desenvolvimento cognitivo e motor, contribuindo desta forma para seu reestabelecimento físico e emocional, podendo diminuir seu tempo de internação.

Muitos podem se perguntar, porque o brincar faz tão bem para a recuperação da criança hospitalizada, e de encontro com esse questionamento Gimenes (2008), escreve que o brincar possibilita uma grande liberdade para fantasiar. Nestes momentos a imaginação cria asas, e o corpo responde positivamente por meio destas atitudes inusitadas. O brincar também proporciona à criança a liberdade de agir, de se movimentar, assim o brincar favorece o cognitivo e o social, trazendo alegria num momento em que a criança se apresenta entristecida e infeliz, onde muitas vezes agrava o quadro clínico em que a criança se encontra.

Gimenes ao discutir sobre a importância da alegria na recuperação e no bem-estar da criança explica que:

Sabe-se que o humor atua como relaxante sobre a musculatura lisa do organismo, auxilia a diminuição da endorfina e do cortisol na corrente sanguínea, descontraindo-o e favorecendo novas sensações de bem-estar, principalmente com crianças que se submetem à alta dosagem de remédios, como a quimioterapia, cujo prejuízo atinge a cognição e a afetividade sensivelmente (GIMENES, 2008, p.18).

Percebe-se que a presença de jogos e brinquedos na vida da criança traz grandes benefícios e é uma ferramenta importante para sua recuperação, avaliado que os estímulos de felicidade e um cenário clínico alegre ajudam muito para a recuperação mais rápida e eficaz, amenizando sua dor e angústia.

Segundo Macedo (2008, p.64), a Brinquedoteca Hospitalar permite:

[...] - a interiorização e a expressão de vivências da criança doente por meio do jogo e da atividade lúdica; - auxiliar na recuperação da criança hospitalizada; - amenizar traumas psicológicos, decorrentes da internação, por meio do brincar; - estimular o desenvolvimento global da criança; - enriquecer as relações familiares; - desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; - dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente; - despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre gerações; - criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceito; - provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos.

Pode-se entender que a Brinquedoteca Hospitalar é de fundamental importância na recuperação da criança hospitalizada, podendo suas contribuições se estenderem à família. Com todos esses aspectos positivos apresentados até o momento sobre este espaço, deve-se se atentar também ao cuidado o qual se precisa ter com este ambiente, observado que se trata de um hospital onde todos os cuidados em relação à higienização são essenciais, entre outros cuidados também sobre a criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo foi realizada em uma Brinquedoteca Hospitalar de um hospital da cidade de Paranavaí-PR, por meio de entrevistas com crianças hospitalizadas, responsáveis (mães, pais, avós...) profissionais do meio hospitalar e observações das intervenções da pedagoga na brinquedoteca. A partir destas visitas ao hospital, foi possível verificar como a Brinquedoteca Hospitalar e o trabalho da Pedagoga com as atividades lúdicas, realmente fazem bem para as crianças hospitalizadas, proporcionando-as momentos de alegria e descontração.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O trabalho na Brinquedoteca do hospital é realizado por duas Pedagogas, sendo uma delas a responsável majoritária pelo espaço. A Pedagoga informou que elas atendem na Brinquedoteca tanto as crianças do SUS (Sistema Único de Saúde), como também as dos quartos particulares e convênios como Unimed. As crianças da UTI não podem frequentar este ambiente, então as pedagogas levam as atividades até elas. O atendimento começa às 9h, pois até este horário as crianças estão tomando banho, as enfermeiras aplicam os medicamentos e também tem algumas crianças que passam pela sessão de fisioterapia, seguindo assim a uma rotina hospitalar. Após todo o procedimento médico ter sido realizado, a criança tem liberdade de ir até a Brinquedoteca brincar, desenhar, jogar ou assistir desenho.

3.2 INSTRUMENTOS E DADOS COLETADOS

A Pedagoga responsável pela Brinquedoteca relatou que por dia são atendidas entre 4 a 8 crianças, de diferentes idades, em alguns dias tem mais adolescentes e em outros mais crianças e até bebês. Foram entrevistadas 22 crianças, 23 responsáveis pelas crianças e 09 profissionais (Enfermeiras, Pedagogas e Médicos). A entrevista com as crianças foi realizada dentro da Brinquedoteca que é um local onde elas se sentem mais a vontade e demonstram uma permissividade para se iniciar uma conversa, já a entrevista com os responsáveis e profissionais foi realizada em uma sala de televisão que fica no setor da pediatria, esta sala é um ambiente onde os responsáveis podem utilizar para conversarem e assistirem televisão.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Diante da entrevista com a Pedagoga que já trabalha neste espaço há alguns anos, foi possível conhecer um pouco da rotina da Brinquedoteca e as dificuldades que surgem no decorrer do dia. Ela relatou que o Pedagogo ainda não tem muito reconhecimento dentro do hospital, apesar dos profissionais acharem a Brinquedoteca importante para a recuperação da criança, eles tendem a não seguir as regras deste ambiente, visto que neste local não se pode fazer atendimentos como (medição de temperatura, medicação, etc...), porém muitas vezes as enfermeiras querem realizar estas tarefas dentro da Brinquedoteca. A Pedagoga ainda relatou que, alguns profissionais acham que a Pedagoga apenas cuida da criança, como se ela não fizesse nada mais de importante, não enxergando todo o trabalho com a ludicidade que ela desenvolve com a criança no momento em que ela está ali naquele ambiente.

Alguns responsáveis também confundem o papel da Pedagoga, e a tratam como cuidadora (babá), e em muitos casos de crianças mais novinhas com menos de três anos, onde se faz necessária a presença do responsável junto, estes simplesmente colocam a criança na Brinquedoteca e vão fazer outra atividade, deixando as crianças aos cuidados das Pedagogas que estão ali para mediar as atividades, jogos e brincadeiras e não para pajear a criança, pois como ressalta Negrine (2013, p.85) em um artigo descrito por ele onde cita Borja se referindo sobre a Brinquedoteca “[...] não se deve confundi-la com uma creche [...] a missão da

Brinquedoteca é ter disponível brinquedos e ensinar o manejo do jogo [...] a criança deve frequentá-la por vontade própria e pelo prazer de jogar, de encontrar amigos[...].”.

Nas observações foi possível perceber que os adolescentes gostam mais de brincar com os jogos – as Pedagogas costumam jogar com eles. Os jogos são de raciocínio lógico, como xadrez, banco imobiliário, dominó, quebra cabeça, entre outros. Já as crianças menores gostam mesmo é de pintar, desenhar, montar bichinhos que elas pintam, contação de história e teatro com fantoches. As crianças e os adolescentes demonstram bastante afetividade pelas Pedagogas, e ficam eufóricas quando a Brinquedoteca abre e começam a recebê-las, eles esperam ansiosamente pela hora em que vão poder sair do quarto um pouco e se divertirem.

Apesar da Brinquedoteca deste hospital não ter um espaço muito amplo, ela faz a diferença no período de internação destas crianças como se pode verificar a partir dos dados coletados. O trabalho desenvolvido pelas Pedagogas é admirável, pois fica nítida a alegria das crianças quando estão ali com elas neste espaço. Logo abaixo segue os gráficos com os resultados descritos.

4. CUIDADOS COM A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Para atuar no espaço da Brinquedoteca Hospitalar, é preciso preparo, pois o hospital é um ambiente com muitas bactérias, e qualquer objeto que não tenha a devida higienização pode contaminar as crianças. Por este motivo, é preciso ter um olhar atento quanto aos cuidados com a higienização deste espaço, observado que muitas destas crianças se encontram em quadro clínico delicado, baixa imunidade, estando suscetíveis a contrair algum tipo de vírus ou bactéria com mais facilidade, podendo agravar o estado em que se encontra.

Kudo e Maria (2009, p.83) fazem considerações importantes a esse respeito:

Por se tratar de um ambiente hospitalar, a higienização dos brinquedos é fundamental. Seguindo as normas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, a higienização deve ser realizada, de acordo com o material do brinquedo, com água e sabão, pano seco, ou álcool 70%. Brinquedos para bebês e aqueles que são levados aos leitos, devem ser limpos sempre após a utilização.

Assim, no momento da escolha dos brinquedos para compor a Brinquedoteca, o pedagogo deve ter muito cuidado e atenção, dando preferência à aqueles que podem ser lavados e esterilizados, e evitar ursos de pelúcia ou de pano, considerado que seu material é de fácil acumulação de ácaros, bactérias, e são difíceis para efetuar uma higienização diária. Neste sentido, Viegas e Cunha (2008, p.107) afirmam que:

Pelo uso compartilhado dos brinquedos, é possível os mesmo serem veículos de transmissão de processos infecciosos sobre tudo pelas mãos, respiração e gotículas de saliva. Para maior segurança, é muito importante a orientação do Centro de Controle de Infecção

Hospitalar (CCIH) para identificação e conduta no aparecimento de qualquer surto infeccioso. Cuidado fundamental: é proibida a presença na Brinquedoteca de membros da equipe ou de pacientes com infecções – estas crianças e adolescentes realizam suas atividades lúdicas no próprio quarto.

Com estes relatos, percebe-se como é importante o cuidado minucioso com a higienização deste espaço e dos objetos que o compõe. Como descreve Porto (2010), o espaço onde funciona a Brinquedoteca além de ser aconchegante e alegre deve ser acima de tudo limpo e bem arrumado, para não causar risco nenhum à saúde das crianças.

Outro cuidado ao qual o profissional deve-se atentar é em relação aos brinquedos e brincadeiras que irá disponibilizar as crianças, sendo que se deve considerar sua faixa etária, estimado que alguns brinquedos e brincadeiras se tornam desinteressantes quando não são pensados para este público de acordo com a sua idade. Como afirma Cunha (2011, p.36):

Os brinquedos são convites ao brincar desde que provoquem vontade de interagir – um ursinho nos convida a abraça-lo, uma bola nos convida a jogá-la e um quebra cabeça nos convida a montá-lo. Para que os brinquedos realmente representem desafios para a criança, devem estar adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento em que ela se encontra.

Considerando este aspecto, a Brinquedoteca deve estar provida de brinquedos e jogos adequados ao interesse de cada paciente. Observado que as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca contribuem também para desenvolvimento escolar a qual o aluno está se privando naquele momento de internação, se faz importante a classificação correta dos brinquedos e atividades para cada criança, para haja continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, visto que o brincar possibilita o aprender.

[...] o jogo ganha espaço como a ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse da criança, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade [...] (ANTUNES, 2011, p.37).

Segundo Fortuna (2008), o profissional também deve ponderar sobre a personalidade de cada criança, sendo que nenhuma pessoa tem as mesmas

atitudes que a outra, algumas crianças possuem um perfil mais silencioso, menos agitado, e nem sempre estão suscetíveis a interagir com as brincadeiras da Brinquedoteca.

É importante respeitar os limites e o tempo de cada um, não forçar a fazer algo que em determinado momento não se queira fazer, como aponta Fortuna (2008), o Brinquedista deve ser ativo, porém não intrusivo, as atividades lúdicas devem ser propostas de maneira que o paciente possa tomar decisões e agir de forma transformadora, de acordo com seu ritmo. Uma situação que muito acontece, é que os adultos em uma atitude desesperada de distrair o sofrimento da criança não respeitam o tempo e a vontade própria de cada um, incentivando-o excessivamente, até chegar à situação de choro. Por isso é essencial estar atento à vontade de cada criança, muitas vezes elas só querem ouvir, observar e olhar.

Percebe-se a importância destes cuidados com o ambiente da Brinquedoteca e, sendo este o local onde a criança se refugia da dor da internação, o profissional deve estar ciente de tamanha responsabilidade que cabe exercer, e assim necessita ser este provido de um perfil muito competente e humano.

4.1 PROFISSIONAL ATUANTE NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Em se tratando da Brinquedoteca Hospitalar, sendo um espaço muito especial, o profissional que ali atuará deve ser portador de um perfil também muito especial. Conforme Viegas (2008), este deve ser apreciador da vida humana, gostar das pessoas, de crianças, ter um olhar atento e compreensivo pelo momento difícil que estão passando, ter conhecimento sobre o quadro clínico do paciente mesmo que superficialmente para saber sobre as limitações deste e acima de tudo ter muito amor, carinho e alegria para levar a este espaço único na vida da criança hospitalizada.

O profissional que atua neste espaço, em sua maioria é o Pedagogo, que neste ambiente recebe o nome de Brinquedista ou em alguns casos Recreacionista ou ainda Ludotecário. Para atuar na Brinquedoteca Hospitalar o profissional não precisa ser necessariamente formado em Pedagogia, porém se faz necessária uma formação teórica adequada pelo curso de formação de Brinquedistas que

atualmente é ministrado pela Associação Brasileira de Brinquedotecas e por algumas entidades autorizadas pela associação.

Viegas e Cunha (2008, p. 103), ressaltam:

O profissional especializado para trabalhar em brinquedotecas é o brinquedista, preparado em Curso de Formação de Brinquedistas da Associação Brasileira de Brinquedotecas. Tratando-se de ambiente hospitalar é necessário que esse profissional conheça as particularidades clínicas de cada patologia dos pacientes que irá cuidar, para atender adequadamente a cada situação.

Cunha (2008) escreve que o Brinquedista não somente apresentará os brinquedos às crianças, mas também lhes mostrará como funcionam e de que maneira podem se divertir com ele. O Brinquedista participa da brincadeira e sua presença pode trazer alegria e conforto para o momento dificultoso que a criança está passando. É também comum ver nas Brinquedotecas Hospitalares a presença de voluntários e outros profissionais, como psicólogo, enfermeiras, arteterapeutas, animadores culturais, contadores de história, psicomotricistas, músicos e palhaços. Conforme Viegas e Cunha (2008), estes colaboram muito no atendimento às crianças e suas famílias.

Contudo o Pedagogo é o profissional considerado com perfil que melhor se encaixa para esta atribuição, pois, como relata Cunha (2011) o Brinquedista é um educador e como tal, necessita de formação acadêmica e observada que o pedagogo durante toda sua preparação em uma universidade tem a oportunidade de estudar, refletir, observar e aprender muito sobre o comportamento da criança, poderá se articular melhor dentro da Brinquedoteca. “Uma tarefa bem feita é precisa de preparação. É indispensável conhecer como a criança pensa, se desenvolve e quais suas necessidades nas diferentes etapas do seu desenvolvimento” (CUNHA, 2011, p.74).

O Pedagogo é um profissional que possui flexibilidade para atuar neste espaço repleto de surpresas e sentimentos, sendo este portador de características como as descritas na citação abaixo:

De maneira geral, deve ser uma pessoa capaz de rir facilmente, mesmo nos dias mais cansativos; possuir uma boa capacidade de se comunicar e paciência para lidar com a inquietude das crianças e com as exigências de certos pais. Alguém que tenha disponibilidade afetiva para brincar muitas vezes; que não se apavore com a

desordem e encare bem ter que arrumar tudo várias vezes. Acima de tudo que goste muito de brincar (CUNHA, 2011, p.75).

Sobre outros profissionais que atuam na Brinquedoteca Hospitalar e que trabalham com o lúdico como instrumento de recuperação mais eficaz da criança hospitalizada, Scaranto (2008) reforça sobre o trabalho benéfico e muito importante dos palhações de hospital (Palhaço *Clown*), o qual ele afirma que os hospitais devem ser estimulados a procurarem por entidades que realizem projetos como os “Doutores da Alegria”, que já está amplamente conhecido, aos quais utilizam o teatro de palhaços *clown* para desenvolver um trabalho com os pacientes internados, concedendo-lhes uma injeção de ânimo, onde sempre relacionam as brincadeiras ao dia-a-dia do hospital e UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) Pediátrica.

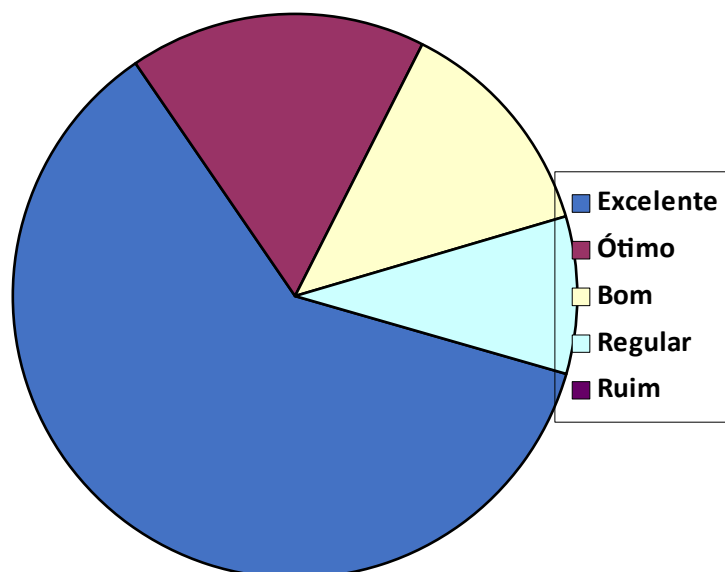
A cidade de Paranavaí-PR, conta com o atendimento do grupo Médicos do Humor o qual faz visitas semanais a um hospital, levando alegria e descontração ao ambiente hospitalar. Por muitas vezes o grupo faz atendimento na Brinquedoteca Hospitalar, e fica evidente a melhora das crianças em relação à autoestima. Conforme a experiência deste grupo, as crianças apresentam uma grande alegria com a presença dos palhaços. Scaranto (2008, p.58) completa afirmando que “[...] é visível a alteração no comportamento das crianças após a ‘visita dos palhaços’, tornando o ambiente menos ‘pesado’, inclusive para a equipe médica e de enfermagem”.

Diante da experiência da pesquisadora com o grupo Médicos do Humor, surgiu o interesse pelo estudo do tema deste trabalho de conclusão de curso. Após a fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa de campo, que será relatada a seguir.

5. RESULTADOS E DUSCUSSÃO

A Brinquedoteca Hospitalar tem o objetivo de ajudar na recuperação da criança hospitalizada, proporcionando-a momentos de alegria e descontração. Através do questionário aplicado para os responsáveis e funcionários do hospital foi possível obter dados importantes que serão expressos a seguir:

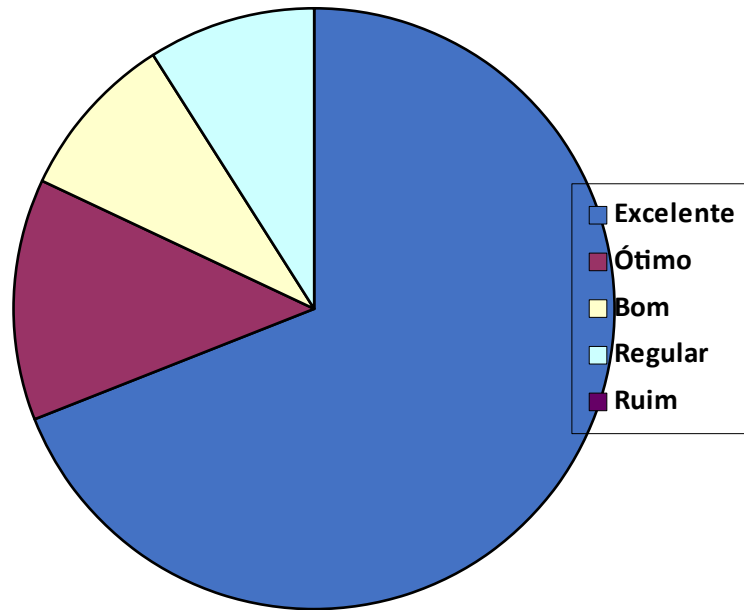
Gráfico 1 – Qual sua opinião sobre a Brinquedoteca Hospitalar?



Fonte: Pesquisa da autora

Para 61% dos entrevistados ter um espaço como a brinquedoteca no hospital é excelente, 17% acham ótimo, 13% bom e 9% regular. Esse ambiente é essencial para a recuperação da criança, pois tira o foco da doença.

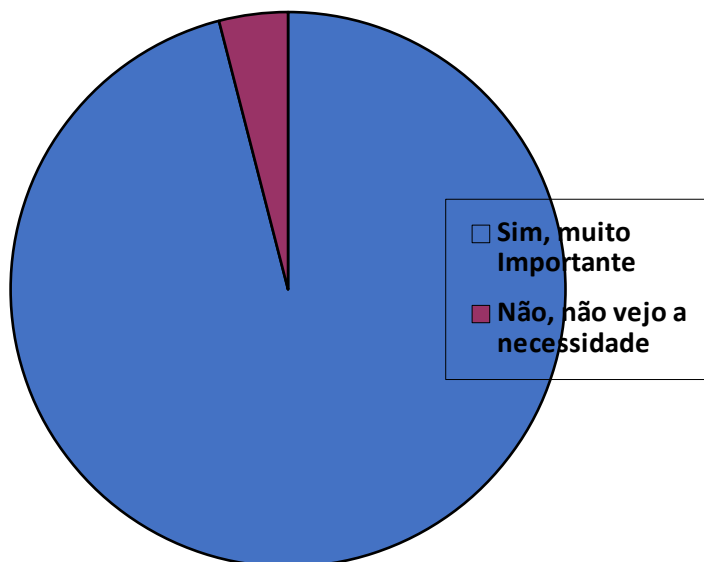
Gráfico 2 - Sua opinião em relação as atividades de recreação e artes desenvolvidas na Brinquedoteca Hospitalar?



Fonte: Pesquisa da autora

Segundo 69% as atividades desenvolvidas na brinquedoteca são excelentes e ajudam a criança a se desenvolver mesmo estando fora da escola, já 13% acham as atividades boas e para 9% são boas e 9% regular.

Gráfico 3 – Qual a importância do trabalho que a Brinquedoteca Hospitalar desenvolve com as crianças?

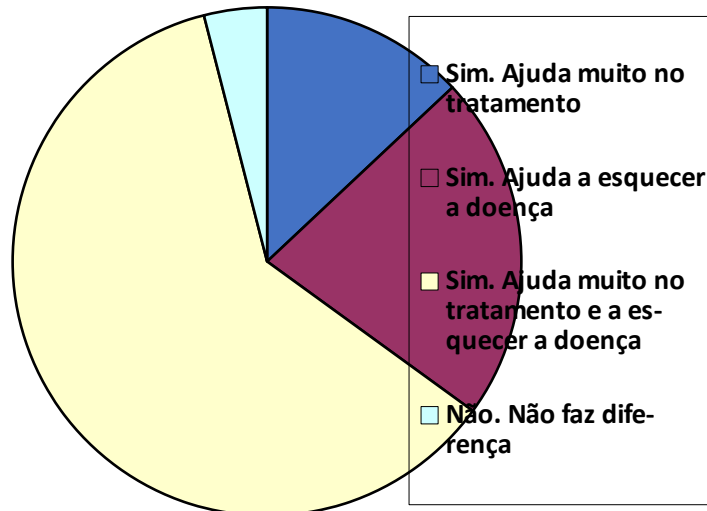


Fonte: Pesquisa da autora

96% dos entrevistados consideram muito importante o trabalho desenvolvido pela brinquedoteca hospitalar com as crianças hospitalizadas, pois lhes oferece um

ambiente descontraído e alegre durante o difícil período de internação e apenas 4% dizem que não veem necessidade nesse trabalho.

Gráfico 4 – Você acredita que as atividades lúdicas realizadas pela Brinquedoteca Hospitalar contribuem para uma recuperação mais rápida e eficaz da criança?



Fonte: Pesquisa da autora

De acordo com 61% dos entrevistados o trabalho feito pela Brinquedoteca Hospitalar com as atividades lúdicas desenvolvidas contribuem significativamente para uma recuperação mais rápida e eficaz da criança hospitalizada, já 22% acham que ajuda a esquecer a doença, 13% acreditam que ajuda no tratamento e para 4% esse trabalho não faz diferença na recuperação da criança.

Sempre após cada entrevista, foi solicitado que a pessoa relatasse em poucas palavras o porquê considera este espaço da brinquedoteca importante para a recuperação da criança hospitalizada entre os relatos, destacarei três logo abaixo, sendo dois de mães de crianças (pacientes) e um de profissional.

Relato mãe 1: Acho muito importante a brinquedoteca, porque quando a criança está lá, ela esquece um pouco a doença e se distrai, muitas vezes passa até a dor.

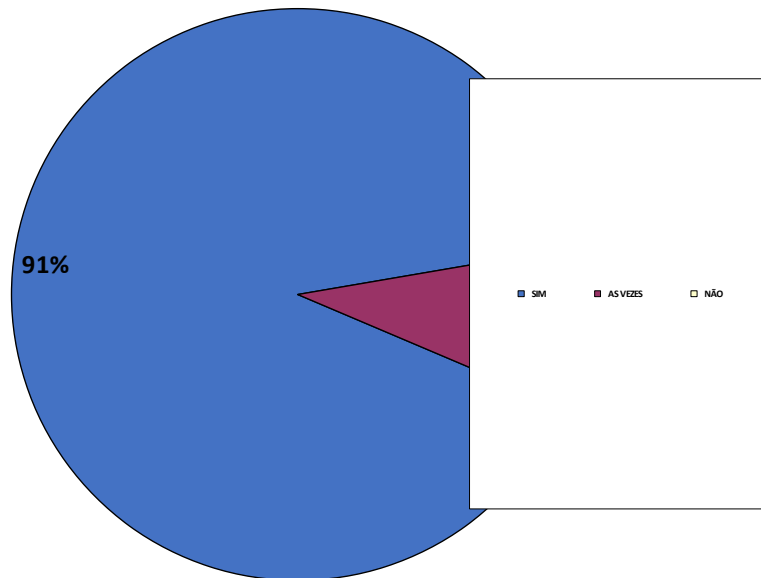
Relato mãe 2: É importante porque proporciona um momento diferente, as crianças brincam como se estivessem em casa e fazem amizades.

Relato do profissional: Quando a criança é internada perde suas referências e assim compromete o seu desenvolvimento, dessa forma a brinquedoteca vem fazer

essa mediação da criança com a sua realidade hospitalar e através do diálogo e atividades lúdicas faz diminuir a ansiedade e a dor.

A seguir temos a resposta das crianças entrevistadas sobre a Brinquedoteca Hospitalar.

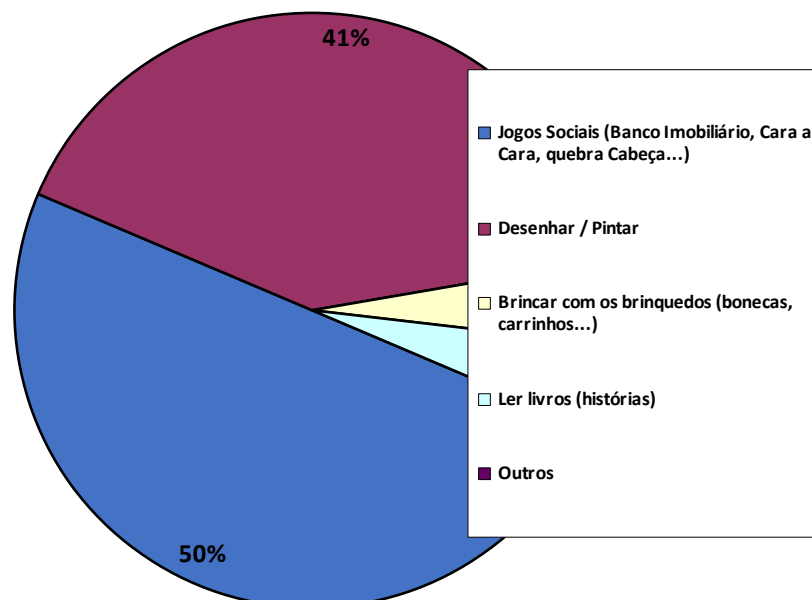
Gráfico 5 - Você gosta de vir aqui na Brinquedoteca?



Fonte: Pesquisa da autora

Quando perguntado às crianças se elas gostam de ir à brinquedoteca a grande maioria 91% delas gostam de ir desenvolver atividades lá e apenas 9% dizem que gostam de ir as vezes e nenhuma delas disse que não gostam do local.

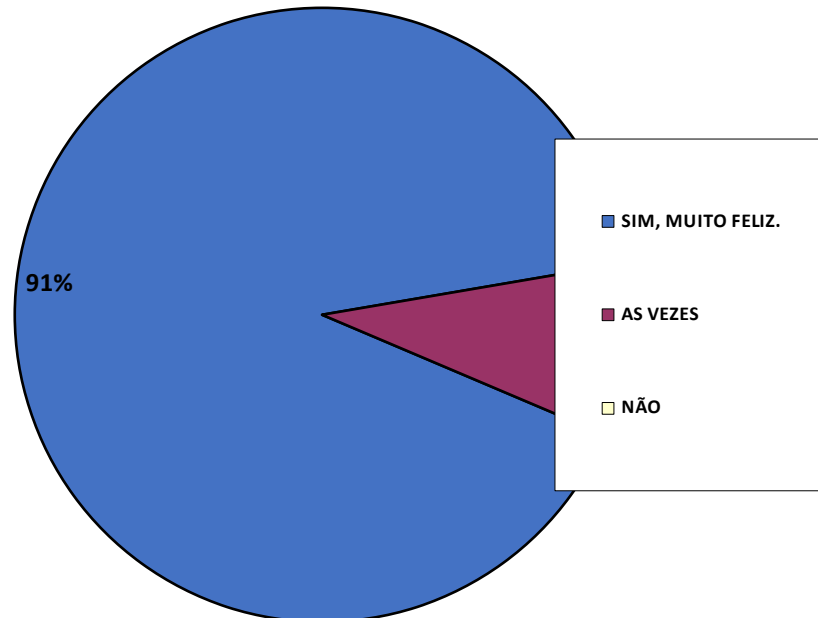
Gráfico 6 - O que você mais gosta de fazer na Brinquedoteca?



Fonte: Pesquisa da autora

50% das crianças entrevistadas disseram que o que mais gostam na brinquedoteca são os jogos sociais, onde podem interagir com outras crianças que também estão hospitalizadas, já 41% gostam de desenhar ou pintar, 5% gostam de ler livros e 4% gostam dos brinquedos.

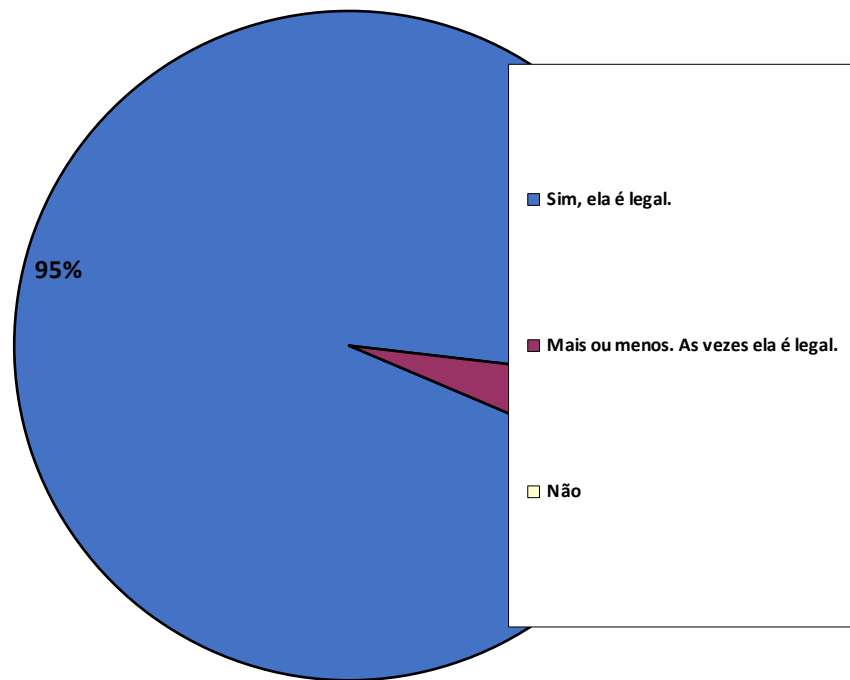
Gráfico 7 - Você fica feliz quando vem aqui na Brinquedoteca?



Fonte: Pesquisa da autora

Quando as crianças foram perguntadas se ficavam felizes quando estavam na brinquedoteca 91% disseram que ficavam muito felizes quando estavam lá e apenas 9% as vezes ficavam felizes em ir a este espaço.

Gráfico 8 - Você gosta da brinquedista (Pedagoga) aqui da Brinquedoteca? Ela é legal?



Fonte: Pesquisa da autora

As crianças também foram instigadas a responder uma pergunta sobre a brincadeira - profissional que atende na brinquedoteca, se elas gostam ou não dela e a grande maioria, ou seja, 95% das crianças gostam da brincadeira e apenas 5% disseram que gostam mais ou menos dela.

Após cada entrevista com as crianças, foi pedido para que elas contassem o porquê elas gostavam da brinquedoteca e o que elas sentiam quando estavam ali e entre as declarações das crianças, relatarei três.

Relato Criança 1: Gosto daqui porque eu fico muito feliz, brinco com outras crianças e não fico lá no quarto sozinho.

Relato Criança 2: Quando estou aqui eu sinto alegria porque aqui é bem legal.

Relato Criança 3: Eu gosto de vir aqui brincar porque quando estou brincando não sinto dor e faço amizades e isso é muito legal.

Diante da coleta de dados, pode-se destacar os seguintes resultados perante as questões abordadas: em relação aos responsáveis e profissionais, verificou-se que mais de 60% consideram que a Brinquedoteca dentro do hospital é necessária e é excelente ter um espaço como este. Sobre as atividades de recreação e artes desenvolvidas na Brinquedoteca Hospitalar 69% estão satisfeitos e veem como excelentes. Quando questionados se consideram importante este trabalho que a Brinquedoteca desenvolve com as crianças hospitalizadas, oferecendo-lhes um ambiente descontraído e alegre neste período difícil de internação, 95% disseram que sim, que é muito importante. Em questão de que forma este trabalho contribui para a criança, 51% relatou que ajuda a esquecer à doença e ajuda no tratamento, 22% relatou que ajuda a esquecer à doença, 13% que ajuda no tratamento e apenas 4% considerou que não faz diferença.

Verificou-se que mais de 90% das crianças hospitalizadas gostam de ir até a Brinquedoteca e ficam felizes quando estão neste ambiente. Quando questionados se gostavam da Pedagoga da Brinquedoteca 95% responderam que sim, que ela é muito legal. Sobre a preferência por atividades 49% gostam dos jogos sociais (banco imobiliário, cara a cara, quebra cabeça...), 41% desenhar e pintar, 5% brincar com brinquedos e 5% ler livros de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo pode-se concluir que a Pedagogia Hospitalar é proveniente de aspectos da humanização que provém do cuidado, do respeito e da atenção à criança hospitalizada num momento de fragilidade, proporcionando-a momentos de jubilação onde a fazem esquecer sua enfermidade, dor e angústia causados pela quebra de sua rotina rodeada de amigos, família, escola e brincadeiras. O hospital é provido de muitas regras e de uma prática habitual monótona, que ao olhar da criança é chato, desagradável e triste, sentimentos estes que não colaboram para que esta se recupere e possa sair deste ambiente o quanto antes, assim a Pedagogia Hospitalar vem ao encontro para oferecer um pouco de conformidade a esta criança em seu período de hospitalização lhe transmitindo momentos de descontração a partir das atividades lúdicas que contribuem para uma recuperação mais eficaz e rápida deste período de internação.

A Brinquedoteca surgiu de uma necessidade do resgate ao simples ato de brincar, sendo esta, um espaço permissivo onde a criança tem a liberdade e segurança de expressar sua criatividade, energia e fantasia, considerada que a falta de espaços adequados e segurança da sociedade atual restringem o brincar infantil.

As Brinquedotecas foram implantadas em diversos espaços como escolas, praças, universidades e nos hospitais que possuem pediatria com o objetivo de humanizar este local cercado de sofrimento, trazendo um pouco de alegria e qualidade de vida à criança hospitalizada bem como à família. Assim entende-se que a Brinquedoteca Hospitalar é de vasta importância para a criança, observado que esta colabora para uma adaptação mais tranquila às rotinas hospitalares e lhes proporcionam momentos de contentamento, distração, compartilhamento de histórias, experiências e brincadeiras, resultando numa melhora evidente.

O Pedagogo, a partir de sua prática com o lúdico, mediará atividades de desenvolvimento, raciocínio, estimulará suas potencialidades, sua criatividade, dar liberdade para a criança imaginar, fantasiar, enfim, brincar e acima de tudo se sentir feliz. Em união com este perfil diferenciado o profissional deve ter o necessário conhecimento das doenças das crianças, mesmo que superficialmente, compreender suas peculiaridades e limitações, e trabalhar em conjunto e harmonia com a equipe hospitalar, sendo estes médicos, enfermeiras, respeitando a importância e o espaço de cada um para a criança hospitalizada.

Com a pesquisa de campo, pode-se concluir que a Brinquedoteca Hospitalar, pode contribuir para transformar a vida das crianças concretamente, pois elas demonstram em suas faces a alegria de poder brincar dentro do hospital e assim tendo a oportunidade de esquecer um pouco da dor e sofrimento de sua doença. Há muitos passos ainda a serem alcançados, como o reconhecimento e o respeito por este belo trabalho que os Pedagogos veem colocando em prática, a ampliação da Brinquedoteca Hospitalar oferecendo assim um espaço ainda mais aconchegante às crianças e a instalação deste ambiente em todos os hospitais com pediatria como rege a Lei 11.104 de 21 de março de 2005, porém a Brinquedoteca Hospitalar já tem feito a diferença para muitas famílias e deixado suas marcas de alegria e contribuindo para melhorar a qualidade de vida das crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo na escola. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.37-42.

BRASIL. **Lei 11.104/2005**, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm> Acesso em: 13 mar. 2018.

CUNHA, Nylse Helena Silva. O Significado da Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 71-74.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2011.

FALCO, Meire Aparecida Calegari. **O Processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. Tese Doutorado. Maringá, PR: UEM, 2010.

FORTUNA, T. R. Brincar, Viver e Aprender: Educação e Ludicidade no Hospital. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 33-44.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 57.

GIMENES, B. P. O Brincar e a Saúde Mental. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 15-20.

KUDO, Aide Mitie.; MARIA, Priscila Bagio. **O hospital pelo olhar da criança**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

MACEDO, J.J.M. A Criação de Uma Brinquedoteca Hospitalar Com Enfoque Psicodramático. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 63-70.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira.; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: humanização integrando educação e saúde**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: Teoria e Prática Dilema da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 83-95

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SCARANTO, W. P. Humanização em Unidade de Cuidados Intensivos Pediátrica. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 55-62.

SILVA, Aline F. Felix da. SANTOS, Ellen C. Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

VIEGAS, Drauzio.; CUNHA, Nylse Helena Silva. Normas Para a Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar**: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 101-108.